



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ATTITUDE DE PEDIATRAS DE PORTO ALEGRE/RS E SEUS DETERMINANTES FRENTE A CASOS DE ABUSO INFANTIL..

Nava TR , Garcia CB , Pires JMA , Vieira E , Goldani MZ . Serviço de Pediatria - Departamento de Pediatria e Puericultura/Faculdade de Medicina . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Segundo a Organização Mundial de Saúde a violência infantil é um problema de saúde pública. No Brasil, poucos estudos avaliaram a atitude de pediatras frente a casos de abuso infantil, sua notificação a serviços de proteção à criança e a fatores que interfiram na sua conduta. Objetivos: Avaliar a atitude do pediatra no manejo do abuso infantil e os fatores determinantes de sua conduta. Causística: Estudo observacional transversal de uma amostra aleatória de pediatras da lista da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Foi aplicado um questionário padronizado de forma anônima para avaliar o grau de conhecimento, a atitude e o comportamento dos pediatras frente ao abuso. História pessoal, variáveis demográficas e profissionais também foram obtidas. As respostas às 8 questões referentes à atitude foram graduadas (de -2 a +2) de acordo com sua adequação, sendo obtido um escore através do somatório destas respostas. O escore foi classificado em faixas de adaptação em Insuficiente, REGULAR e BOA. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, sendo as diferenças significativas determinadas pelo teste de Qui-quadrado. Resultados: Foram selecionados 129 pediatras, contactados 119 e recolhidos 76 questionários respondidos. A média do escore de atitude foi de $6,58 \pm 2,92$ (mín:1; máx:13). A distribuição quanto à adequação foi: BOA(25 / 33,33%), REGULAR (21 / 28,0%) e RUIM (29 / 38,67%). Quanto aos determinantes, não se observou relevante o

treinamento auto-informado em abuso infantil como fator associado à classificação da atitude ($p=0,104$), no entanto, dentre os tipos de treinamentos questionados, congresso ou jornada sobre o assunto mostrou-se significativamente relacionado com melhor grau de atitude ($p=0,033$). Já ter identificado algum caso de abuso infantil não se mostrou estar relacionado com melhor atitude ($p=0,652$) enquanto o fez o atendimento específico a crianças vítimas de abuso emocional ($p=0,023$). Conclusões: O score da atitude do profissional frente a casos de abuso infantil não se relaciona com a notificação dos casos diagnosticados.